



# Caça Algarve

BOLETIM DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

Periodicidade Mensal - Distribuição Gratuita

Novembro/Dezembro 2005

Nº 35 ano 4



**Federação de Caçadores do Algarve, Circunscrição Florestal do Sul, Clubes, Associações de Caçadores e Empresas Turísticas debateram a Caça aos Tordos no Algarve**

Pag. 5

**ENTREVISTA  
COM JOSÉ CASTRO RIVELA,  
Vice Presidente da  
Federação da Galiza**

Pag. 6

**PLANO DE DINAMIZAÇÃO  
DO SECTOR  
DA CAÇA NO ALGARVE**

Pag. 3

## Editorial

**Que este Natal  
renove a vontade  
dos nossos  
governantes para  
que se reencontre o  
futuro da caça**



Mais uma vez, num repente, surge Dezembro e com ele todo o encanto do Natal. Um Natal que todos desejamos de esperança, de melhores dias, de paz, de concórdia, de tolerância e de muita saúde. Contudo, muitos destes desejos, porque pertencem ao lugar comum, vulgarizaram-se, porque o homem na ânsia de querer dominar o mundo, perdeu o sentido das palavras e como que desacreditou os

Pag. 2





seus próprios comportamentos.

Por isso e no quadro das suas competências e tendo como imperativo o extraordinário relacionamento entre todos os nossos Associados, a Federação de Caçadores do Algarve, não gostou da forma como se procedeu à avaliação da problemática da caça aos Tordos. Mais uma vez defendemos que a estratégia utilizada não foi a melhor, e o que se poderia constituir como uma alavanca dialogante para o futuro, trouxe mais dúvidas, raros esclarecimentos e um novo mar de dificuldades.

Diante deste quadro, pese bem as dúvidas que subsistem, acreditamos no futuro, embora e nunca silenciaremos perante estas situações que é urgente definir estratégias duradouras que defendam a espécie e o seu habitat, tal como os caçadores promovem e exigem permanentemente. Por outro lado, a Federação de Caçadores do Algarve, que desde há muito tem vindo a trabalhar, em parceria com os seus Clubes, Associações e Empresas Turísticas, isto é, com todos os seus Associados, na procura de uma maior estabilidade para o sector da caça, procurando também no seio da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, definir linhas de rumo que promovam a qualidade, o progresso e o desenvolvimento de toda a actividade cinegética, que não se circunscreve apenas à caça, sente que cada vez mais são maiores e de mais difícil solução os problemas que começa a afligir toda a comunidade nacional dos caçadores.

De facto, e esta ideia não objectiva cairmos em lugar comum, além da actividade da caça, a Federação de Caçadores do Algarve, tem desenvolvido um importante leque de intervenções no terreno não apenas no enquadramento e na actividade normal das Zonas de Caça, que no seu cuidado permanente corresponde ao desenvolvimento do próprio ordenamento do território, mas também na melhoria das zonas circundantes com importantes operações de limpeza.

Contudo, apesar desse esforço, dos milhares e milhares de caçadores que representamos, que continuam a aguardar os necessários apoios aos prejuízos que tiveram durante os graves incêndios que a todos afligiu e os gastos como a própria seca para alimentação dos animais e preservação da espécie e do próprio habitat, as actuais políticas para o

sector da caça têm contribuído para aumentar alguma desilusão e frustração.

Cada vez mais são necessárias intervenções estruturantes que dinamizem alterações às Leis e Regulamentos da Caça correspondente com as próprias exigências da Comunidade Europeia e da vizinha Espanha, em contraste com a actual situação que só tem alimentado problemas, agravado indecisões e indefinições, porque nunca mais chega a normalidade das políticas que todos ansiamos e determinantes para o futuro.

Contudo, tal como desde sempre defendemos, não por exigências ou presunção, mas tão só porque somos parceiros privilegiados, justifica-se que as representações dos Caçadores sejam ouvidas para que desta forma o caminho do futuro se torne menos agreste, dificultoso e impreciso.

As mais recentes dificuldades que se levantaram aos caçadores no que se refere à Caça ao Tordo e a forma como todo o processo se desenvolveu, é mais uma nota que não podemos deixar passar em claro, porque à razão do diálogo, do equilíbrio, e de outros valores que foram sempre de grande importância para o desenvolvimento do sector, se sobrepõe a arrogância e a mentira e todo o vigor de uma estranha carga burocrática e administrativa.

Os Caçadores algarvios, não podem aceitar que se ponha sempre em causa a caça, porque tal como acontece noutros países da Europa e na vizinha Espanha, ela também contribui para o desenvolvimento do País e da sua economia.

Que este Natal renove a vontade dos nossos Governantes, para que se volte rapidamente a estender a esteira que nos leve ao diálogo e à resolução de velhos e graves problemas.

Que este Natal seja de esperança, que todos os Caçadores e as suas Famílias reencontrem paz e tranquilidade.

Em nome da Federação de Caçadores do Algarve, desejo a quantos têm vindo a colaborar com a nossa Federação, aos nossos funcionários e colaboradores. Às Autarquias, Instituições e Empresas. A todos em geral, um NATAL FELIZ E UM ANO NOVO CHEIO DE FUTURO.

Vítor Manuel Bota Palmilha  
Presidente Federação de Caçadores do Algarve

## SINALIZAÇÕES CAÇA, PESCA E OUTRAS



Tlf. / Fax: 268 611 239 - 268 621 505 • Telemóvel: 968 067 669 • Apartado 354 • 7350 - 904 ELVAS

e-mail: fonseca@camilovilas.com

[www.camilovilas.com/pt](http://www.camilovilas.com/pt)







MAIS UM CONTRIBUTO DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

## PLANO DE DINAMIZAÇÃO DO SECTOR DA CAÇA NO ALGARVE

De forma a contribuir para o desenvolvimento sustentado do sector da caça, o Plano de Dinamização, aprovado no âmbito da Acção 8, da Medida AGRIS (Medida Agricultura e Desenvolvimento Rural dos Programas Operacionais Regionais), iniciou-se em Janeiro de 2005 numa parceria entre a Federação de Caçadores do Algarve e a Circunscrição Florestal do Sul.

Passado aproximadamente um ano de implementação deste projecto, podem-se considerar de muito importantes os trabalhos desenvolvidos e toda a informação recolhida. A Federação também tem levado a cabo um conjunto de acções paralelas aos objectivos deste Plano, as quais tem conduzido também à obtenção de resultados muito

satisfatórios e criado alguma confiança e conforto no seio das Associações e Clubes de caçadores, o que tem deixado a Federação expectante e confiante.

Recorda-se que os grandes objectivos assentam no *estudo da região em termos de aptidão cinegética*, de forma a determinar a aptidão das diferentes unidades territoriais, no *apoio técnico aos Clubes e Associações de Caçadores*, de maneira a impulsionar a expansão do ordenamento cinegético e produzir uma melhoria na gestão dos recursos, na *divulgação de medidas do III QCA e Apoio ao Investimento*, com o objectivo de aumentar o número de candidaturas a fundos comunitários, na *definição de modelos de gestão cinegética*, com o objectivo de construir





modelos adaptados às várias unidades geográficas e por último a *elaboração de cadernos técnicos*, que no fundo será um resumo dos resultados obtidos com o Plano de Dinamização e que serão postos gratuitamente à disposição dos vários agentes com intervenção no sector.

Espera-se também que este Plano ainda que indirectamente, possa contribuir para a cooperação entre Clubes e Associações, para a prevenção de riscos na saúde pública, para a sensibilização da sociedade na precaução de fogos florestais, e de alguma forma alertar as entidades gestoras de caça e comunidade rural sobre a importância valiosa dos recursos naturais associados à gestão dos recursos cinegéticos. Salieta-se ainda, que o êxito deste Plano e para que sejam alcançados os seus objectivos, será necessária a colaboração dos caçadores, Associações, Clubes e Empresas de Turismo Cinegético, pelo que se apela à cooperação de todos estes agentes com as entidades promotoras deste projecto.



## Caçadores do Concelho de Castro Marim ofereceram duas cadeiras de rodas.

Os caçadores do Concelho de Castro Marim, numa notável acção de solidariedade e de amor pelos outros, ofereceram uma cadeira de rodas ao Centro de Dia do Azinhal e outra à Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim, como resultado da receita da venda do lixo recolhido nas zonas de caça do Concelho durante as recentes jornadas de limpeza organizadas pela Federação de Caçadores do Algarve.

O gesto dos caçadores que tocou bem fundo nas duas instituições de solidariedade social, é um grande exemplo para toda a comunidade.





# FEDERAÇÃO ENALTECEU A IMPORTÂNCIA DA REUNIÃO

## Federação de Caçadores do Algarve, Circunscrição Florestal do Sul, Clubes e Associações de Caçadores debateram a Caça aos Tordos no Algarve

No passado dia 7 de Dezembro, reuniram na D.R.A.A. - Zona Agrária de Tavira, a Federação de Caçadores do Algarve, representada pelo seu Presidente, Vítor Palmilha e os directores Manuel de Jesus, João Arez e António Baltazar, assim como outros Membros dos Órgãos Sociais da FPC, o corpo técnico do Núcleo Florestal do Algarve, o Chefe de Caça da Circunscrição Florestal do Sul, Eng.º Duarte Nuno e os representantes de cerca de 50 Clubes, Associações de caçadores e Empresas Turísticas, com o objectivo de discutirem a elaboração do Edital 2005/2006 para a caça aos Tordos em locais de passagem após as 16.00 horas. Esta reunião surgiu dada a discórdia entre a proposta apresentada pela Federação e a análise feita pelos serviços, relativamente à definição do que são locais de passagem, abrigo e alimentação.

Em resultado da análise feita pelos serviços, num conjunto de 74 zonas de caça, o Núcleo Florestal do Algarve, vetava a actividade em 42 zonas e alterava os locais de passagem em 32

zonas, facto que mereceu a total discordância da Federação e dos caçadores, que lamentaram a falta de rigor dos serviços na apreciação da proposta, e se debateram justificando a escolha desses locais, através do enquadramento paisagístico dessas áreas, disponibilidades cinegéticas e das particularidades dos territórios ocupados por esta espécie na região e suas movimentações. Os locais de passagem definidos nas zonas de caça, à excepção das novas concessões e transferências de gestão, foram genericamente idênticos aos aprovadas nessas zonas de caça no Edital 2004/2005, pelo que também a Federação não entendia a falta de uniformidade na tomada de tais decisões por parte dos serviços.

Após algum tempo de discussão, a Circunscrição Florestal do



Sul acabou por reconhecer e validar os argumentos apresentados pelos caçadores e aceitar a proposta inicial da Federação de Caçadores do Algarve, recomendando que fossem melhor identificados e delimitados esses locais dentro das zonas de caça, para bem dos caçadores, face a possíveis acções de fiscalização pelas autoridades competentes.

O presidente da Federação salientou a importância deste tipo de reuniões no Algarve e em outras regiões do País, e ainda enalteceu a disponibilidade e abertura prestada pelos serviços para a resolução deste tipo de situações, as quais só trazem benefícios para o sector e para uma aproximação e cooperação mais estreita e coerente entre caçadores e serviços que tutelam a área da caça.







José Castro Rivela entregando um troféu a Vitor Palmilha.

Entrevista com José Castro Rivela,  
Vice Presidente da Federação da Galiza

## **PENSO QUE DEVERIAM EXISTIR ACORDOS ENTRE OS DOIS PAÍSES NO QUADRO DA CINEGÉTICA E NO QUE DIZ RESPEITO AOS SEGUROS E ÀS LICENÇAS.**

Aproveitando a presença de José Castro Rivela, Vice - Presidente da Federação da Galiza, entre nós, mais propriamente na Região do Alentejo, onde participou numa caçada, partilhada com Vitor Palmilha, Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, convidámo-lo para uma breve "conversa" com a Caça Algarve, o que nos permitiu registar algumas ideias sobre a caça em Portugal, ao mesmo tempo que nos deu conta de algumas situações pertinentes, que concretizadas, podem vir a melhorar as políticas da cinegética não só em Portugal como na Espanha.

Contudo, a primeira pergunta, teve a ver com o Trofeu

oferecido a Vitor Palmilha.

- "O Trofeu simboliza "um Corzo" da Serra de São Mamede de Orense. E ofereci ao meu amigo Vitor Palmilha, e eu sei que vai ficar exposto na sede da Federação, para que eles tenham este Troféu como símbolo da amizade da Galiza para com o Algarve e para todos os caçadores algarvios"

**E onde é que esteve a caçar?**

- "Estive a caçar no Alentejo, no passado dia 10 de Novembro, com muitos caçadores e entre eles, também muitos amigos, tais como o Vitor Palmilha, e os nossos amigos, Arménio Lança e Castanheira Pinto".





Que referências faz do convívio?

–“Foi um ótimo convívio de caçadores e de amigos. Estes são sempre encontros muito importantes. Porque, juntamos o útil ao agradável, ou seja, caçamos, convivemos e conversamos sobre os problemas que afligem os caçadores, fundamentalmente nos dois lados da fronteira”.

O que é que lhe parece a política de Portugal e da Espanha, em relação à caça?

–“Constatamos que existem diferenças de Governo para Governo. Por exemplo, nós defendemos que o seguro deveria ser válido para os dois países, tal como acontece com o seguro automóvel, ainda com a agravante de que por vezes também é a mesma companhia de seguros.

Por outro lado, enquanto que os caçadores portugueses, com uma única licença podem caçar o ano inteiro em Espanha, nós temos que tirar uma licença por mês. Cada vez que vimos caçar a Portugal, quase que temos que tirar uma nova licença. Tiro uma para caçar no Alentejo ou no Algarve e no mês seguinte, se vou caçar a Trás-os-Montes, sei lá, ao Norte do País ou a Macedo de Cavaleiros, tenho que tirar uma nova licença”

E o que é que defende para o futuro?

–“Penso que deveriam existir acordos entre os dois países no quadro da cinegética, e não só no que diz respeito aos seguros e às licenças, mas em muitas outras matérias que estão a lesar gravemente os interesses da caça e dos caçadores e naturalmente as questões económicas porque hoje a caça também é forte vector de economia”.

E que responsabilidade tem na Galiza como Dirigente?

–“Eu sou o Delegado Nacional de Galiza, ou seja, represento a grande Federação Espanhola de Caça, na Galiza. Sei do que estou a falar e também sei aquilo que seria melhor para todos nós e obviamente para os nossos países”.

O que é que lhe pareceu a organização da caça em Portugal?

–“Eu já participei em várias caçadas em Portugal. Contudo, pelo que conheço o nível de responsabilidade é muito alto, isto é, existe uma atitude muito correcta, um excelente comportamento e impressionante organização. Por outro lado, verifico que o ordenamento e a limpeza têm muita qualidade. É verdade que estou a falar de Federação e Clubes que são geridos por pessoas minhas amigas, mas o que estou a afirmar é do conhecimento geral. Não estou a procurar ser simpático, mas, e pelas funções que desempenho no quadro da cinegética espanhola, aqui já se trabalha muito bem e não se fica a dever nada, nem ao meu País nem a outras comunidades estrangeiras de caçadores. Não se trata de um elogio, mas de uma constatação. Aliás, as caçadas onde tenho participado e algumas montarias, nomeadamente em Trás-os-Montes, são coisas sensacionais, muito bem organizadas.”

Quem mensagem para os caçadores algarvios?

Que passem um Bom Natal e que 2006 abra novos horizontes para a caça e que todos os problemas sejam resolvidos, porque se assim for a caça vai crescer e se desenvolver muito mais”.



A qualidade das zonas de caça e do ordenamento também foram referidos por José Castro Rivela.





### NOVAS ANEXAÇÕES A ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (HA)
Associação do Faz-Fato	Bemparece	Conceição de Tavira	Tavira	2646-DGRF 1167/2005 de 21 de Novembro	178
Migrantes – Associação de Caçadores	Mealha	Cachopo	Tavira	2342-DGRF 1186/2005 de 24 de Novembro	36
Clube de Caçadores e Pescadores de Tavira	Carvalho	St. <sup>a</sup> Catarina da Fonte do Bispo e Cachopo	Tavira	2328-DGRF 1190/2005 de 25 de Novembro	591
Clube de Caça e Pesca Moinho do Coreino	Moinho do Coreino	Aljezur e Marmeleite	Aljezur e Monchique	3843-DGRF 1235/2005 de 28 de Novembro	456
Clube de Caça e Pesca do Poço Longo	Alecrineira	Estói e Quelfes	Faro e Olhão	2772-DGRF 1252/2005 de 30 de Novembro	69
Clube de Caçadores Os Serranos	Os Serranos	Santa Clara - a-Nova e São Barnabé	Almodôvar	3358-DGRF 1259/2005 de 2 de Dezembro	373

### NOVAS DESANEXAÇÕES A ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS

ENTIDADE GESTORA	NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO PORTARIA	ÁREA (HA)
Taviboa – Associação de Caçadores e Pescadores de Tavira	Pomar	Conceição de Tavira	Tavira	2322-DGRF 1169/2005 de 21 de Novembro	16,3308

## Caçadores Executaram Importante Operação de Limpeza

Continuamos a divulgar imagens bem evidentes do importante trabalho de limpeza desenvolvido pelas caçadores algarvios, cujas acções visaram a limpeza dos terrenos ao mesmo tempo que objectivaram a qualidade mas também a protecção da natureza.



# Caça Algarve

Boletim da Federação de Caçadores do Algarve

Número 35 - Novembro/Dezembro 2005  
 Coordenador - Neto Gomes  
 Propriedade - Federação de Caçadores do Algarve  
 Sede: Praceta das Bernardas, nº4, R/C  
 8800-685 Tavira  
 Email: fed.cac.alg@clix.pt  
 Webpage: www.fc.algarve.pt  
 Periodicidade: Mensal - Distribuição gratuita  
 Telefone 281326469 / 281324050 - Fax 281324060  
 Impressão - Gráfica Comercial - Loulé  
 www.graficacomercial.com

